



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOADORAS SOBRE A DOAÇÃO DE LEITE HUMANO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO¹

Márcia Maria Benevenuto de Oliveira*
Isília Aparecida Silva**

RESUMO

Objetivo: conhecer as representações sociais de doadoras sobre a doação de leite humano em um hospital universitário. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa utilizando como marco conceitual a Teoria das Representações Sociais. Para a análise qualitativa foi utilizado o método de análise de conteúdo. **Resultados:** participaram do estudo 30 doadoras de um banco de leite humano de um hospital universitário público do Sul do Brasil. Os temas relacionados à doação que emergiram das falas dessas doadoras foram: banco de leite humano: lugar de acolhimento e aprendizagem; doar o leite materno: dá trabalho e exige compromisso e ser doadora é compartilhar o que tem e ajudar a quem precisa. **Conclusão:** a doação de leite humano esteve relacionada ao sentimento de orgulho e compartilhamento, tendo a família importante papel nesse processo. Além disso, observou-se a pertinência do acolhimento e apoio recebido no banco de leite como forma de fortalecer o vínculo entre doadora e instituição e estimular tal prática.

Palavras-chave: Bancos de leite. Leite humano. Aleitamento materno. Lactação.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, um crescente número de estudos científicos demonstrou que a amamentação é uma estratégia que traz benefícios fisiológicos e nutricionais para a criança e auxilia no seu desenvolvimento neuropsicomotor, além de contribuir para a saúde da mãe⁽¹⁻²⁾. Tais contribuições iniciam-se imediatamente após o parto, persistindo até a vida adulta⁽³⁻⁴⁾, sendo recomendada pela Associação Americana de Pediatria como forma mais adequada de alimentação para as crianças prematuras e de muito baixo peso⁽⁵⁾.

Entretanto, em muitos casos, por diferentes razões, as mães não possuem o leite em volume suficiente para suprir as necessidades nutricionais dos filhos, seja por influência da tecnologia, por uma hospitalização prolongada, ou pela separação mãe-bebê⁽⁶⁾. As alternativas para solucionar esse problema direcionam para o leite humano pasteurizado ou a fórmula infantil específica⁽⁵⁾.

Uma das formas para aumentar a oferta para recém-nascidos internados e com necessidade de ingestão de leite humano é a utilização de leite humano pasteurizado. A política pública de

saúde responsável por essa ação é a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH) que foi regulamentada pelo Ministério da Saúde em 1988. Esse serviço foi implantado em 1943, na cidade do Rio de Janeiro, como o primeiro Banco de Leite Humano (BLH) do Brasil, permanecendo até hoje como referência nacional⁽⁷⁾.

A partir da década de 1990, houve um crescimento significativo no número de BLH no país⁽⁷⁾. Uma das justificativas para esse aumento foi a implementação do programa Iniciativa Hospital Amigo da Criança, que trouxe um novo olhar para as políticas públicas de Aleitamento Materno (AM), incluindo os aspectos de proteção e apoio à mulher que amamentava. Até então, o entendimento existente era de que a amamentação era um ato eminentemente biológico, considerando somente o aspecto de promoção ao AM e à mulher, como a responsável pelo sucesso ou não da amamentação.

O Brasil já foi reconhecido como o país com a maior e a mais completa rede de BLH no mundo⁽⁷⁾, integrando o Programa Iberoamericano de Bancos de Leite Humano, juntamente com mais 22 países, totalizando 310 BLH⁽⁸⁾.

¹Extrato da tese de doutorado, intitulada "A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE MULHERES DOADORAS DE LEITE HUMANO", apresentada ao Programa de Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo, no ano de 2016.

*Enfermeira, Doutorado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: beneditoli@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7122-3805>.

**Enfermeira, Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: isasilva@usp.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5534-9996>.

Na Europa, hoje com 210 BLH, criou-se a Associação Européia de Bancos de Leite (EMBA); na América do Norte, a Associação Norte-Americana de Bancos de Leite Humano (HMBANA), com 25 BLH, sendo 22 nos Estados Unidos e 3 no Canadá. Na Austrália, há 5 BLH; na África, inicia-se a implantação dessa unidade de atendimento⁽⁸⁻¹⁰⁾.

A contribuição da rede de BLH neste cenário constitui-se nas ações de promoção, proteção e apoio ao AM, muito mais do que nas ações específicas de processamento do leite humano coletado e, além disso, no cenário mundial, a rede brasileira é a que tem o maior número de unidades, o que aumentou significativamente a redução dos danos à população infantil⁽⁷⁾.

Grande parte deste volume tem sido captada de mulheres doadoras, consideradas elementos imprescindíveis para a existência de leite humano pasteurizado com qualidade certificada a ser oferecido aos recém-nascidos prematuros. Não obstante, a grande quantidade de leite coletado ainda não é suficiente para suprir a demanda existente. Por isso, o grande desafio dos BLH é aumentar a captação de doadoras e, conseqüentemente, aumentar a oferta de leite humano pasteurizado.

Diante deste contexto, questiona-se: quais são as representações sociais de doadoras sobre a doação de leite humano em um hospital universitário?

Destaca-se a importância da realização deste estudo, uma vez que já estão descritas as evidências científicas sobre os benefícios do aleitamento materno para o lactente⁽¹¹⁾, sendo necessário conhecer o conjunto de explicações, crenças e ideias que as doadoras de leite humano possuem sobre o processo de doação.

Esta oportunidade de identificar o que lhes representa o gesto de doar pode contribuir positivamente para o processo de doação. Ao ser dado escuta para as doadoras, pode-se compreender essas respostas inseridas em um processo socio-histórico e reconhecer as oportunidades de melhorias nas diferentes etapas que envolvem a doação. Assim, este estudo tem por objetivo conhecer as representações sociais de doadoras sobre a doação de leite humano em um hospital universitário.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como marco conceitual a Teoria das Representações Sociais, cuja principal função é familiarizar as experiências, ou seja, “domar o desconhecido”, de modo a torná-lo um território seguro, uma vez que a sensação está naquilo que nos é familiar⁽¹²⁾.

As representações sociais são frutos da forma como o homem compreende sua realidade e, à medida que o indivíduo a constrói, também remodela a si mesmo. Podem assumir diferentes funções, algumas relacionadas ao âmbito social, por meio da construção de identidades e sentidos coletivos, e outras, que se enquadram na área cognitiva e referem-se à capacidade de subsidiar significados e estabilizar as situações vivenciadas⁽¹²⁾.

O cenário da pesquisa foi o BLH de um hospital universitário público do Sul do Brasil. Criado em 1988, este serviço faz parte da rBLH e tornou-se referência estadual desde 2009. Como os demais do Brasil, desenvolve ações voltadas para a promoção, proteção e apoio ao AM, tendo cinco postos de coleta vinculados. Realiza, também, atividades de coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição de leite humano pasteurizado, principalmente aos prematuros internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Unidades de Cuidados Intermediários Neonatais. A média de volume coletado neste serviço é de 280 litros/mês, provenientes de mais de 300 mulheres que doam o excedente do seu leite para aproximadamente 330 crianças, mensalmente.

As participantes do estudo foram as mulheres doadoras de leite cadastradas no BLH da instituição. A existência deste cadastro foi, então, o critério adotado para incluí-las no estudo e a saturação dos dados definiu o número de 30 participantes. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2015 a março de 2016 por meio de entrevista na residência das doadoras, após os esclarecimentos da pesquisa e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, orientadas pela pergunta norteadora: O que representou para você doar seu leite para o banco de leite humano? Os relatos foram identificados com a letra E de entrevista, seguida por um número indicativo da sequência de sua realização.

Para análise dos dados, utilizou-se o método de análise de conteúdo, por favorecer a exploração das relações que os indivíduos mantêm em sua vida, o que constrói as suas representações sociais⁽¹³⁾.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Parecer nº 1.105.430) e autorizado pela Comissão de Avaliação Regimentada de Projetos de Pesquisa Científica do Hospital onde foi realizada a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 30 mulheres participantes do estudo tinham idade entre 18 a 44 anos (média de 32,73 anos), 28 residiam em Londrina (PR), 29 informaram ter companheiro, 26 educação superior completa e 25 tiveram parto por cesariana.

Mais da metade das mulheres doadoras de leite desta pesquisa (20) permaneceu aderente ao programa de doação por um período de até seis meses e as outras dez conseguiram manter a doação de leite por um período de mais de seis meses.

No que se refere à doação, foram identificados os seguintes temas: banco de leite humano - lugar de acolhimento e de aprendizagem; a doação dá trabalho e exige compromisso; ser doadora é compartilhar o que tem e ajudar a quem precisa.

Este estudo destacou a construção de representações e todo o universo consensual de mulheres doadoras de leite humano na relação que elas estabelecem com o serviço do BLH, originando o tema Banco de Leite Humano: local de acolhimento e aprendizagem, com suas respectivas categorias.

O acesso ao BLH, seja para o atendimento de suas demandas, seja com o intuito de engajar-se no processo de doação de leite, pode ocorrer por diferentes vias; elas ficam sabendo do BLH por meio de informações que trazem de suas experiências em seu contexto, a partir de convívio com outras mulheres que utilizaram ou interagiram com o serviço:

Eu acho que tive essa iniciativa porque vi minha cunhada grávida, vi minha prima grávida e as duas doaram [leite] pra ajudar. Elas foram um exemplo pra mim e por isso eu doe. (E19)

Concorre, ainda, a iniciativa de outros serviços de, alguma forma, vinculados ao Banco de Leite, que divulgam o seu papel e informa-as sobre a possibilidade da doação de leite:

Quando eu estava saindo de alta da maternidade, quando ganhei minha segunda filha, uma freira do hospital me deu um folder que tinha o telefone do banco de leite; me disse que se eu tivesse bastante leite deveria ligar para o banco. (E14)

Os meios de comunicação multimídia e divulgações pessoais feitas por parentes, amigas ou profissionais também representam fontes de acesso ao serviço para essas mulheres. Seguem-se depoimentos a esse respeito:

A gente sempre escuta bastante na mídia que sempre tá pedindo leite para o banco, porque são muitas criancinhas que precisam, né? (E16)

Eu fiquei sabendo do banco pela Maternidade de Cornélio Procopio (PR), só que não me deram o telefone. Aí eu procurei na internet. (E28)

A motivação para buscar o BLH pode acontecer, muitas vezes, porque elas próprias estão necessitando de uma assistência, de um apoio no seu processo de amamentar ou também por necessidade de doar o leite excedente:

Na verdade, a necessidade partiu primeiro de mim, porque minha filha se afogou com os jatos de leite, estava sobrando leite e eu tinha medo da minha filha se afogar novamente e veio a mastite. (E30)

Independentemente da justificativa, essas mulheres demonstram uma motivação que as impele a buscar o BLH para doar:

Meu primeiro contato com o banco de leite foi porque eu estava com dificuldade de tirar o leite e estava com as mamas cheias; meu bebê era prematuro, estava internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e depois, como o meu leite sempre sobrava, eu sempre doe, porque me sensibilizava com os prematuros. (E18)

No contexto da presente pesquisa fica claro, nas falas das doadoras, que elas percebem que têm diferentes acessos ao BLH. Algumas ouviram falar por meio de profissionais que as atenderam nas maternidades onde tiveram seus bebês, por meio de amigas, outras ouviram propaganda em transmissões na televisão, outras leram no jornal e outras são profissionais de saúde, que já conheciam o BLH.

As representações são variáveis independentes que determinam, tanto a forma como o estímulo é percebido, quanto a resposta que o indivíduo fornece diante da situação⁽¹¹⁾ e, ao relacionar essa premissa ao tema deste estudo, nota-se que as representações sociais determinam o modo como as mulheres recebem as informações dos profissionais que atuam nos BLH sobre o processo da doação, bem como a forma como reagem a essa abordagem.

Em pesquisa realizada com doadoras de leite humano, obteve-se que a informação das doadoras sobre o serviço do BLH foi transmitida por profissionais dos hospitais onde foram atendidas⁽¹⁴⁻¹⁵⁾, sendo que esses locais são estratégicos para aumentar a captação de doadoras e, conseqüentemente, as doações de leite.

Contudo, contrariando os achados desta pesquisa, estudo realizado em Niteroi (RJ), com doadoras de leite humano daquela cidade concluiu que as instituições de saúde, de forma geral, não informam ou orientam as mulheres acerca dos cuidados com as mamas e nem sobre a possibilidade de doação de leite humano⁽¹⁶⁾. Este fato denota a falha dos profissionais de saúde não só referente ao incentivo ao aleitamento materno, como também diminui as chances de doações para os bancos de leite.

Esses achados devem estimular os profissionais que trabalham com o aleitamento materno e a doação de leite humano para o desenvolvimento de ações de educação em saúde já no pré-natal, de modo que as mulheres sejam informadas que podem vir a ser doadoras de leite humano, caso tenham uma produção láctea além das necessidades de seus filhos.

Apesar de algumas receberem a informação sobre a doação do leite, só procura o BLH a mulher que se sente motivada para efetivar seu desejo de doar. Os indivíduos ou grupo buscam informações que lhes permitam entender e explicar as causas que os mobilizam para uma dada ação⁽¹³⁾.

Na procura pelo BLH, quer por demanda de necessidades geradas pelas intercorrências da amamentação, quer por outras razões, as mulheres sentem-se acolhidas e valorizadas e o serviço representa-lhes um local de acolhimento:

Liguei no banco e fui até lá e fui muito bem recebida. Cheguei lá com muita dor, mas fui

muito bem tratada. Nossa! Me senti acolhida, saí de lá muito feliz e muito satisfeita... Eu digo que é um tratamento de rainha. (E11)

Na fala dessas mulheres, é possível apreender o que significa o BLH para elas. Para muitas, é um local de acolhimento, pois se sentem acolhidas e não julgadas. O acolhimento recebido significa a maneira como foi recebida, recepcionada, considerada. A maneira humanizada com que qualquer indivíduo, neste caso, a doadora, deve ser recebida, principalmente nos serviços de saúde, é a que cria uma relação de confiança e compromisso do profissional, representando o serviço com o usuário⁽¹⁷⁾.

Quando o assunto é acolhimento, nota-se o impacto positivo quando este acontece⁽¹⁸⁾, uma vez que a mulher demonstra encontrá-lo no serviço do BLH, quando está passando por dificuldades na amamentação e procura quem a auxilie a superá-las.

Contudo, para o acolhimento, é necessário estabelecer vínculo, atenção, diálogo e escuta sensível; é a responsabilização e o respeito, para superar a visão fragmentada e individualizada do usuário, para que ele seja percebido como um sujeito, de fato⁽¹⁹⁾.

Essas mulheres também se referem ao BLH como um local de apoio que pode ser entendido como auxílio, amparo ou ajuda:

Quando, assim, do meu primeiro filho, a mama rachou, o peito ingurgitou, elas estavam aqui todas as semanas. Eu tinha uma enfermeira aqui à minha disposição toda semana. Elas conseguiam me orientar e já foi me aliviando um pouco, também. (E8)

Esse apoio é entendido pelas doadoras como essencial, porque essa fase de suas vidas é considerada muito difícil por se sentirem, ainda, inexperientes, com dificuldades de lidar com as intercorrências, além da experiência inédita de doação do leite:

O banco de leite para mim é um lugar de apoio... porque é um momento em que a gente tá mais sensível, então a sensibilidade de vocês pra tratar com a gente...a paciência pra dizer pra ter calma, que vai ficar tudo bem. (E5)

A experiência positiva com a doação favorece novas iniciativas das mulheres em outras gestações, reincidindo em suas ações por

conta de sua familiarização com o serviço:

Na minha primeira semana de amamentação, eu precisei entrar em contato com o banco de leite e eles vieram até mim e me explicaram como eu deveria tirar e guardar meu leite para doar. Eu tive apoio do banco e agradeço por isso, tanto que doeí duas vezes: da minha filha que hoje tem 8 anos e do meu filho que agora está com 3 anos. (E16)

Para as mulheres, o BLH representa um local de apoio, onde podem verbalizar dores, medos e preocupações. As doadoras desta pesquisa externaram que necessitaram de apoio para superar as dificuldades que apareceram no processo de amamentar e/ou doar.

Sabe-se que o nascimento de um filho e a nova condição de ser mãe, com todas as responsabilidades que isso exige, caracterizam este momento como uma situação estressante, o que justifica a necessidade de uma rede de apoio que se forma no entorno desta díade, composta por profissionais da saúde, familiares e amigos na tentativa de amenizar esse impacto⁽²⁰⁾.

O BLH também é representado como um local de aprendizagem para essas mulheres, uma vez que o acolhimento às suas demandas reflete-se, também, nas orientações que recebem sobre as técnicas e os procedimentos que adotam para o êxito da amamentação e o alívio de seus desconfortos:

Eu produzia muito leite. Elas [funcionárias do banco] conseguiam me orientar. Já foi me aliviando um pouco e esclarecendo as minhas dúvidas que me deixavam insegura. (E8)

À medida que reconhecem a intermediação feita pelo BLH na captação e distribuição do produto de sua ação de doadora refletindo nos resultados de promoção de saúde e sobrevida de crianças, às quais elas também se dedicaram, valorizam cada vez mais esse serviço:

Eu vi na internet que a taxa de sobrevida dos bebês na UTI aumentou muito depois que o Brasil se organizou com a doação de leite materno, e daí eu entendi a importância e fiquei incentivada [a doar]. (E9)

Doar o seu leite significa, então, para essas mulheres, uma ação efetiva, sendo o leite adequadamente aproveitado, transformando-se em um fator de motivação para elas:

Daí, quando eu fiquei grávida, eu falava: se eu tiver leite eu vou doar, com certeza, porque é uma

coisa doada que realmente chega ao seu destino, né? Chegava em quem precisava. A gente tava doando e não vai se perder pelo caminho. Chega mesmo em quem precisa! (E8)

Assim, essas mulheres compreendem o sentido de serem doadoras e o gesto da doação passa a compor o seu mundo. Ao se tornarem doadoras, elas criam vínculo com este serviço, tornam-se parceiras do trabalho do BLH e passam a indicá-lo para outras mulheres, muitas vezes quando estas ainda estão na fase gestacional ou quando percebem que elas estão com dificuldades para amamentar:

Eu criei esse vínculo com o banco de leite, eu tenho o hábito de sempre orientar que a pessoa procure vocês e, se possível, doe também, porque vai ter todo o apoio de vocês. (E16)

As doadoras deste estudo integram-se, assim, em um trabalho e uma proposta de cunho social, tornando-se parceiras, ao introjetarem em sua vida uma responsabilidade: a de divulgar o serviço do BLH e a de incentivar outras mulheres a envolverem-se no grupo de doadoras.

A vivência das mães e de mulheres mais velhas que tiveram êxito na amamentação serve de exemplo e de estímulo, por meio de vivências ou conhecendo as histórias de doação presentes em seu entorno social:

Minha mãe foi um exemplo para mim. Ela me amamentou até mais de dois anos... E ela me incentivou a doar e me ajudou muito, porque eu trazia meu leite de outra cidade e estocava na casa dela. Era ela quem entregava o leite para o banco. (E27)

Mesmo imbuídas desse propósito, elas reconhecem que doar leite é trabalhoso e exige compromisso com o estabelecimento de rotinas específicas para garantir a qualidade do leite ordenhado e a manutenção de regularidade na coleta:

Eu não tinha noção de como dava trabalho... toda hora você tem que ficar lavando, esterilizando o negócio, o coletor e lava a mão e tem cuidado com a mama e tem um monte de cuidado, a mais, que você tem que ter. Então, assim, dá trabalho, né? (E4)

Pesquisa realizada com doadoras de Minas Gerais encontrou que a ordenha do leite é considerada trabalhosa em virtude dos cuidados com a higiene que esse processo demanda ⁽¹⁴⁾.

Acrescida ao processo de amamentar o filho, a doação representa uma tarefa a mais, que envolve técnicas, cuidados e regularidade de procedimentos que demandam tempo e dedicação.

A doação do leite demanda apoios que se projetam, em especial, do núcleo familiar, em que aparece a figura do marido como um dos principais suportes afetivos e instrumentais para a mulher e, também, para a doação, mostrando que o apoio da família é essencial:

Graças a Deus eu tive ajuda do meu marido, então eu pude ajudar. Meu marido apoiava, apoia, acha importante. Então, ele me ajudando, isso [doar] foi possível. (E23)

A família é considerada facilitadora do processo de doação e o apoio social, a informação, a solicitude e o carinho provenientes dos familiares são elementos mantenedores do processo de doar⁽¹⁴⁾. Nesta pesquisa o apoio recebido dos esposos foi considerado, como fundamental, pelas mulheres.

As mulheres doadoras desenvolvem formas próprias de esvaziamento das mamas, buscando manter o padrão de qualidade necessário para a doação, aliadas aos saberes reificados que lhes são transmitidos pelos profissionais e aqueles desenvolvidos em seu entorno, provenientes do senso comum, criando modos próprios e técnicas da ordenha do leite:

Eu tirava na bombinha, sempre na bombinha. Às vezes ela mamava num peito e no outro já ia saindo e eu já colocava a bombinha no outro e saía fácil. Ia saindo e não precisava fazer nem muito esforço. (E24)

Alguns obstáculos, como a técnica para estabelecer a doação, os cuidados higiênicos sanitários nos procedimentos, a dificuldade em conciliar os cuidados do filho e a ordenha do leite foram identificados em pesquisa realizada com doadoras regulares de Ouro Preto (MG) – Minas Gerais⁽¹⁵⁾.

Essas mulheres, também, demonstram orgulho de produzir e doar leite. Esse sentimento tem como base a capacidade de amamentar o filho e, ainda, produzir leite em quantidade para a doação, sendo assim apoiadoras de uma causa:

É um orgulho! É até legal a gente falar assim: eu estou até doando leite. É legal isso, entendeu?(E4)

O tema, ser doadora é compartilhar o que tem

e ajudar a quem precisa, compõe-se de crenças e valores construídos no ambiente familiar, no entorno social das mulheres e na sua postura diante de determinadas dimensões objetivas e subjetivas da vida.

Manifesta-se nas doadoras uma atitude que revela a disposição pessoal em doar de si mesma. Essa atitude é adquirida, aprendida ou apreendida dos valores transmitidos na família, na comunidade e nos exemplos que observa em seu entorno, ao que elas nomeiam como ser solidário [ajudar quem precisa]:

Isso eu acho que é muito familiar mesmo. Desde pequena sempre fui educada, foi muito ensinado de sempre contribuir, de alguma forma, com alguém, com o mundo. (E3)

[...] tem gente que doa brinquedo, tem gente que doa roupa. Eu doo leite materno. (E8)

As representações podem canalizar trocas que têm lugar entre nós e a realidade que nos cerca, além de resgatar e valorizar o saber popular, as crenças e os valores construídos ao longo da vida. Nesse sentido, a idéia de poder doar algo de seu alia-se ao sentido da ajuda, que vai além da doação de objetos e auxílio material ao outro: uma ajuda solidária, de salvação de vidas.

É compartilhar, prazerosamente, o que tem de sobra, distribuir o que elas são capazes de produzir, como o leite materno.

[...] muito bom saber que eu estou compartilhando o leite da minha filha com outras pessoas. Então, para mim, doar o leite dela é uma satisfação. (E6)

Nota-se, no entanto, que mesmo movidas por um sentimento altruísta, as mulheres doam o que é excedente, o que sobra, garantindo primeiramente o atendimento da demanda do filho. Assim, ao produzirem o leite excedente e ao sentirem-se penalizadas em desperdiçar um produto tão valioso, as mulheres são movidas pelo desejo da doação.

Outro elemento importante que se faz presente na motivação delas para doar seu leite é que a doação representa uma forma de evitar desperdício:

Depois, mesmo eles [os bebês] voltando pra casa, amamentando, eles não davam conta do leite que eu produzia; então eu sempre doe. Eu tinha dó de jogar aquele leite [que alguém pudesse jogar]. (E17)

As mulheres desta pesquisa consideram seu leite de alto valor nutritivo, além de outros atributos e o senso de desperdício alia-se ao senso de ajuda e solidariedade, favorecendo o seu engajamento no processo de doação.

Outra motivação vem ao encontro de um benefício para si, quando a mulher doa para aliviar as mamas do peso do leite residual e, com isso, sente que a doação tem a dupla função de poder beneficiar alguém e a si mesma:

A gente tem que dizer que, principalmente no começo, é um alívio pra mãe no sentido de dor. (E27)

Pesquisa realizada no Rio de Janeiro mostrou que o motivo mais frequente para a mulher tornar-se uma doadora é o excesso de produção de leite, que leva ao ingurgitamento mamário, causa de desconforto e dor, fazendo com que ela procure atendimento especializado para essa demanda, ocasião em que se torna doadora⁽¹⁸⁾.

O processo, todavia, leva-a a avaliar a sua dedicação de tempo e energia para o bem de outrem; assim ela conclui que vale a pena ser doadora:

Como eu amamentei meus dois filhos, se eu tivesse o terceiro filho eu doaria novamente, porque eu acho que vale a pena. É um ato muito bom. (E16)

A doação revela-se, assim, gratificante e, com essa ação, a doadora consegue expandir, multiplicar a sensação de ser mãe:

Eu sou muito grata às mães que fizeram a doação [de leite] na época que meu filho precisou. E eu pensava nisso quando fazia minha doação. Eu pensava assim: Gente! Quantos filhos de leite será que eu tenho? (E27)

Nos resultados deste estudo, destaca-se o reconhecimento das mulheres que uma das principais motivações e gratificação da doação de seu leite está na concretização, real ou simbólica, de saber que amamentou muitas outras crianças. Conhecer as unidades onde permanecem as crianças ou, mesmo, ver fotografias das crianças receptoras de leite doado, traz para a doadora a figura concreta na qual ela pode ancorar e objetivar o mais fiel sentido da doação do leite que ela produziu e construir, de forma mais clara e rica, a representação dessa doação.

Há, porém, um momento certo para concluir seu papel de doadora, quando a produção diminui e, em razão disso, o desmame do filho, que praticamente define seu papel e tempo de doadora; é quando ela percebe que chegou a hora de parar:

Daí já foi diminuindo e o dia que eu liguei para as meninas irem buscar o último potinho, que eu não tinha conseguido tirar mais, que eu preparei todo o material pra devolver, foi muito triste, foi triste mesmo. (E30)

Não obstante, da mesma forma como essas mulheres doam o leite que é excedente ou quando o filho não mais precisa de todo o volume produzido, observa-se que, para elas, em sua maioria, o tempo de doação coincide com o tempo do desmame.

Assim, a doação não deixa de ser um ato social movido por uma gama de conjunturas sociais determinadas também pela biologia feminina, condicionada ao processo de amamentação do filho. Como tal, é um processo que tem limites e contornos sociais e biológicos, cujo início e fim são determinados pela mulher.

A doação de leite humano é um gesto totalmente desvinculado de interesse pessoal de autopromoção ou de retorno financeiro para quem o faz, por ter, como exigência legal ser uma ação espontânea e gratuita. Apreender da fala dessas mulheres o que as mobiliza para esta atitude - a doação - poderá agregar novos conceitos e enriquecer os conhecimentos já existentes para os profissionais que atuam nesta área.

Esse estudo possui limitação relacionada ao pequeno número de mulheres doadoras participantes, o que dificulta sua generalização. Entretanto, trouxe avanços ao conhecimento sobre essa temática.

A importância de considerar as representações sociais como recurso para garantir que as doadoras realmente encontrem nos BLH um local de acolhimento, apoio e aprendizagem, conforme apreendido nesta pesquisa, demonstrou a existência de o vínculo dessas mulheres com o serviço. Isso pode sustentar a repetição do gesto da doação em futuras gestações, como, também, viabilizar que a divulgação de propaganda positiva do processo de doar aconteça de fato para outras mulheres

que poderão vir a substituir aquelas que naturalmente vão deixando de doar.

O orgulho por ser doadora, essa representação depreendida das falas das doadoras é um sentimento que se origina da sua condição de ser provedora dos seus próprios filhos e de outras crianças e, também, por fazer parte de um grupo específico, com suas representações próprias e que sabe que esse gesto faz a diferença na vida de milhares de crianças.

CONCLUSÕES

A doação de leite humano esteve relacionada ao sentimento de orgulho e compartilhamento, tendo a família importante papel nesse processo. Além disso, observou-se a pertinência do acolhimento e apoio recebido no banco de leite como forma de fortalecer o vínculo entre doadora e instituição e estimular tal prática.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF DONORS ON HUMAN MILK DONATION IN A UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT

Objective: to know the social representations of donors about human milk donation in a university hospital. **Method:** This is a qualitative research using the Theory of Social Representations as a conceptual framework. For the qualitative analysis, the content analysis method was used. **Results:** participants were thirty donors from a human milk bank in a public university hospital in southern Brazil. The themes related to donation that emerged from the speeches of these donors were: human milk bank: place of welcoming and learning; to donate breast milk: it takes work and requires commitment and being a donor is sharing what you have and helping those in need. **Conclusion:** the donation of human milk was related to the feeling of pride and sharing, with the family having an important role in this process. In addition, it was observed the importance of the welcoming and support received at the milk bank as a way to strengthen the bond between donor and institution and encourage such practice.

Keywords: Milk banks. Milk, Human. Breas Feeding. Lactation.

REPRESENTACIONES SOCIALES DE DONANTES SOBRE LA DONACIÓN DE LECHE HUMANA EN UN HOSPITAL UNIVERSITARIO

RESUMEN

Objetivo: conocer las representaciones sociales de donantes sobre la donación de leche humana en un hospital universitario. **Método:** se trata de una investigación cualitativa utilizando como marco conceptual la Teoría de las Representaciones Sociales. Para el análisis cualitativo fue utilizado el método de análisis de contenido. **Resultados:** participaron del estudio 30 donantes de un banco de leche humana de un hospital universitario público del Sur de Brasil. Los temas relacionados a la donación que surgieron de las hablas de estas donantes fueron: banco de leche humana: lugar de acogida y aprendizaje; donar la leche materna: exige trabajo y compromiso; y ser donante es compartir lo que se tiene y ayudar a quien necesita. **Conclusión:** la donación de leche humana estuvo relacionada al sentimiento de orgullo e intercambio, teniendo la familia importante papel en este proceso. Además, se observó la pertinencia de la acogida y del apoyo recibido en el banco de leche como forma de fortalecer el vínculo entre donante e institución y fomentar tal práctica.

Palabras clave: Bancos de leche. Leche humana. Lactancia materna. Lactación..

REFERÊNCIAS

1. Serafim D, Chow PL. O aleitamento materno na perspectiva do pai. *Ciênc. cuid. Saúde*. 2002; 1(1): 19-23. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v1i1.5635>
2. Coutinho ACFP, Soares ACO, Fernandes PS. Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. *Rev enferm UFPE online*. 2014; 8(5): 1213-1220. doi: 10.5205/revol.5863-50531-1-ED.0805201415
3. Silva EBO, Capinan RC, Gomes DR, Mattos MP, Gomes DR, Mende ACCS. Benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: uma revisão sistemática. *Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano- Hígia* [Internet]. 2016 [citado em 2019 fev]; 1(2):148-163. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/125/131>
4. Rocha LB, Araujo FMS, Rocha NCO, Almeida CD, Santos MO, Rocha CHR. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. *Med. Saúde Brasília* [Internet]. 2017 [citado em 2019 fev]; 6(3): 384-394. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318/5490>
5. Uema RTB, Tacla MTGM, Zani AV, Souza SNDH, Rossetto EG, Santos JCT. Insucesso na amamentação do prematuro: alegações da equipe. *Semina Ciênc. Biol. Saúde*. 2015; 36(1): 199-208. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp199>
6. Quigley M, Henderson G, Anthony MY, McGuire W. Formula milk versus donor breast milk for feeding preterm or low birth weight infants. *Cochrane Database Syst Rev* 2014; 22(4): 1-12. doi: 10.1002/14651858.CD002971.pub2
7. Pittas TM, Dri CF. O diálogo entre saúde e política externa na cooperação brasileira em bancos de leite humano. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2017; 22(7): 2277-86. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017227.02832017>
8. Secretaria Geral Ibero-americana Brasil. Programa ibero-americano de bancos de leite humano: iberBLH [Internet]. 2015 [acesso 2019 fev]

- 14]. Disponível em: <https://www.segib.org/pt-br/programa/programa-ibero-americano-de-rede-de-bancos-de-leite-humano/>
9. Human Milk Banking Association of North America. Fild a Milk Bank [Internet]. 2016 [cited in 2019 fev 14] Available from: <https://www.hmbana.org/locations>
10. Australian Government, Department of Health. Donor human milk banking in Australia-Issues and Background Paper [Internet]. 2014. [cited in 2019 fev 14]. Available from: <https://goo.gl/FQGHoM>
11. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, 387(10017), 475-490. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)
12. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11 ed. Petrópolis: Vozes; 2015. 1-408
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016. 1-280
14. Miranda JOA, Serafim TC, Araújo RMA, Fonseca RMS, Pereira PF. Doação de leite humano: Investigação de fatores sociodemográficos e comportamentais de mulheres doadoras. RASBRAN [Internet]. 2017 [acesso 2019 fev 14];8 (1):10-7. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/475/152>
15. Miranda WD, Passos MC, Freitas MIF, Bonolo PF. Representations of women milk donors on donations for the human milk bank. *Cad. Saúde Colet*. 2016; 24(2):139-44. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462X201600020029>
16. Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Souza RRB, Medeiros FVA. Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. *Rev. Rene* [Internet]. 2013 [acesso 2019 fev 14]; 14(6):1168- 76. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11339/1/2013_art_vhaalves.pdf
17. Marinho TF, Alves VH, Branco MBLR, Rodrigues DP, Pereira RM, Marchiori GRS. Percepções valorativas de práticas em banco de leite humano. *Cogitare enferm*. 2017; 22(1):01-08. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48679>
18. Pellegrine JB, Koopmans FF, Pessanha HL, Rufino CG, Farias HPS. Educação popular em saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Interface Comun. Saúde Educ*. 2014; 18(2):1499-1506. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0496>
19. Corrêa MSM, Feliciano KVO, Pedrosa EN, Souza AI. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. *Cad. Saúde Pública*. 2017; 33(3):01-12. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00136215>
20. Moreira MA, Ribeiro OS, Ramos JSBM, Dias MBL, Castro JO. Representações sociais de mulheres migrantes da mesma família e de diferentes gerações sobre amamentação. *Rev. enferm. UFSM*. 2017; 7(4):669 – 684. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769226544>

Endereço para correspondência: Márcia Maria Benevenuto de Oliveira. Rua Raja Gabágliã 654, Jardim Quebec. Londrina, Paraná, Brasil. (43) 99957-3585. E-mail: benedioli@gmail.com.

Data de recebimento: 21/03/2019

Data de aprovação: 13/02/2020